

Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

MAPA CONCEITUAL: SAÚDE DA MULHER¹

CONCEPTUAL MAP: WOMEN'S HEALTH

**Jéssica Eduarda Gomes da Silveira², Giovana Wachekowski³, Jessica Torres⁴, Stéfani
Andressa Bohn Wizniewski⁵, Vera Lucia Dilly Both⁶**

¹ Trabalho apresentado para disciplina Atividade em Saúde Pública II da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

² Enfermeira, Graduada pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, profissional residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

³ Enfermeira, Graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, profissional residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁴ Enfermeira, Graduada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, profissional residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁵ Cirurgiã-dentista, Graduada pela Faculdade Especializada na área da saúde do Rio Grande do Sul, profissional residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

⁶ Enfermeira FUMSSAR, preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

INTRODUÇÃO:

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), orienta que a atenção à saúde da mulher nos serviços de saúde seja integral e que compreenda todo o seu ciclo vital, não limitando-se às fases de reprodução e/ou assistência materno-infantil (BRASIL, 2004).

A PNAISM integrou o ideário feminista para a atenção à saúde. Fundamenta-se nos princípios do direito à saúde, da assistência, da integralidade, da equidade de gênero e em propostas de ações educativas com novas abordagens, pretendendo proporcionar às mulheres a apropriação de seus corpos e de sua saúde (FERNANDES et. al., 2016).

A saúde da mulher deve ser abordada de forma biológica. Contudo, sabe-se que é também social e psicológico e só pode ser percebida quando localizada na cultura em que se vive. É uma temática de grande relevância não só em nível de informação, mas também para nortear condutas oferecer-lhes suporte, baseado na educação em saúde voltando sempre à importância de procurar orientação profissional, frente às diferentes demandas (RINQUE, et al,2017).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os cuidados às mulheres devem ser estudado e ampliado pelos profissionais, uma vez que essas, procuram os serviços de saúde em maior quantidade que os homens. Para atender a essa demanda, as unidades de saúde devem

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

oferecer atendimento com resolutividade, acolhimento, empatia, promoção, prevenção e recuperação da saúde em todas as fases do ciclo de vida (FERNANDES et. al., 2016)

Neste movimento, o objetivo deste estudo foi construir um mapa conceitual, a partir de uma revisão narrativa de literatura sobre a Atuação da Estratégia de Saúde da Família para a promoção da Saúde da Mulher.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e do tipo revisão narrativa de literatura, realizado para nortear a construção de um mapa conceitual sobre a Atuação da Estratégia de Saúde da Família para a promoção da Saúde da Mulher. Para isso, foram utilizadas as bases de dados do portal periódico da CAPES, selecionando artigos em português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, a partir dos seguintes descritores: saúde da mulher; atenção primária à saúde; estratégia de saúde da família. Além de periódicos científicos, fez-se uso de documentos do ministério da saúde, para afunilar a escrita para a atenção primária e de acordo com o que é preconizado. O tempo de publicação dos documentos, não foi um critério estabelecido.

A revisão narrativa de literatura é uma pesquisa que possibilita relacionar estudos/ produções antigos e atuais, verificar temáticas similares e apontar novas perspectivas, sem utilizar-se de critérios sistemáticos, buscas exaustivas e sem o objetivo de esgotar as fontes de informações (ROTHER, 2007; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Os mapas conceituais, compartilhados inicialmente, por Joseph Novak, na década de 70, tem o objetivo de expressar relações conceituais e são ferramentas que permitem, organizar o conhecimento, avaliá-los, pontuar alterações e adequações necessárias e assim, compartilhá-los (NOVAK, 2010; CORREIA et. al., 2016; CORREIA; NARDI, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A Atenção a Saúde da Mulher, no Brasil, vem sendo aprimorada e discutida há muitos anos. Inicialmente, entre as décadas de 30, 50 e 70, após a Saúde da Mulher integrar-se às políticas nacionais de saúde, o cuidado era materno-infantil, centrado em ações para o ciclo gravídico-puerperal, com uma visão limitada sobre a mulher (BRASIL, 2004).

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Assim, centrava-se na figura da mulher como função de mãe e doméstica, a qual tinha responsabilidades na criação e educação dos filhos e também, sobre o cuidado com estes e demais membros da família. Também sabe-se que, neste época, o cuidado era verticalizado e, como eram embasados em metas a nível central, não eram levadas em consideração as necessidades de saúde das regiões (BRASIL, 2004).

Em 1984 então, após muita luta das mulheres por igualdade e melhores condições de saúde, cria-se o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), marco histórico para a mudança nos princípios norteadores da política de saúde das mulheres, com e os critérios para eleição de prioridades neste campo (BRASIL, 1984). Nele, foi proposto que as ações fossem voltadas para além do materno-infantil, englobando ações de educação e prevenção, assistência ginecológica, de pré-natal, parto e puerpério, planejamento familiar e outras, de acordo com as necessidades de cada local (BRASIL, 1984).

A PNAISM de 2004 abordou que, mesmo com muito avanço e mudanças positivas em relação ao cuidado à Saúde da Mulher, principalmente no que tange a integralidade e rompimento em ações verticalizadas, o sistema ainda apresentava várias lacunas. Dentre elas, foram citados o período do climatério e menopausa, infertilidade, saúde da mulher na adolescência, atenção às mulheres rurais e inclusão na questão de gênero e raça (BRASIL, 2004).

Desde então, muitas mudanças ocorreram e continuam acontecendo. Além do aprimoramento na questão da Atenção à Saúde da Mulher por meio de protocolos do Ministério da Saúde, houveram melhorias no sistema da Atenção Primária à Saúde (APS), o que vêm auxiliando no fortalecimento deste cuidado. Entretanto, ainda é visível maior cobertura a gestantes, parto e puerpério, complicações geniturinárias e de colo uterino, o que podem sinalizar que o sistema não está alcançando e beneficiando todas as mulheres (PITILIN et. al., 2015).

O acolhimento desse público no cotidiano dos serviços, deve ser de acordo com suas demandas e necessidades, garantindo a integralidade sob a ótica da clínica ampliada, humanização das relações entre profissionais de saúde e usuárias, escuta terapêutica, aperfeiçoamento do trabalho em equipe, a fim de elevar o grau de autonomia dos sujeitos no processo do autocuidado (BRASIL,2016).

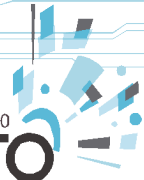


Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

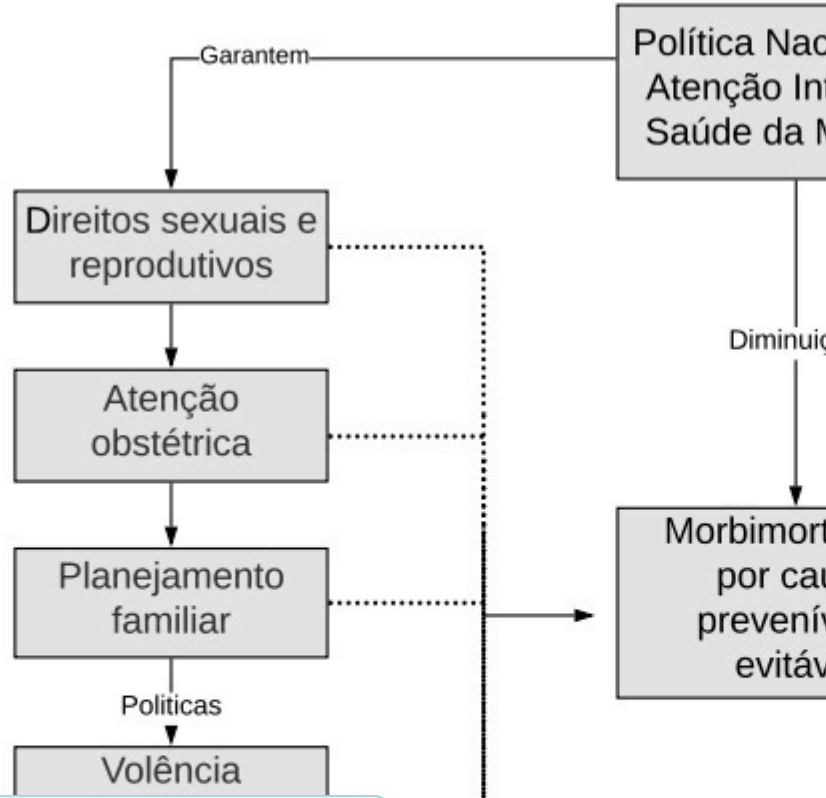
Sabe-se que a organização da rede é essencial para que todos esses serviços sejam oportunizados às mulheres. Além de condições como baixa escolaridade e condições socioeconômicas, por exemplo, uma baixa cobertura dos usuários devido a não organização dos serviços, são fatores que interferem na efetividade do cuidado prestado (PITILIN et. al., 2015).

Os serviços de APS, como porta de entrada do sistema de saúde, com função de ser coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços das Redes de Atenção à Saúde (RAS), conseguem ser mais eficazes no gerenciamento e oferta do cuidado a partir de ações de uma equipe multiprofissional, que estejam de acordo com as necessidades de cada região (BRASIL, 2017). Esta organização reflete e impacta diretamente o cuidado e atenção à Saúde da Mulher. O mapa a seguir, retrata um resumo destes.



Evento: XXV Jornada de Pesquisa
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Amplianc



Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o estudo realizado para tal atividade, concluímos que a temática saúde da mulher é ampla, mas que, nos serviços de saúde, ainda são consideradas as especificidades femininas, especialmente aquelas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. A equipe multiprofissional pertencente à atenção primária de saúde deve buscar seguir os princípios da política de atenção integral à saúde da mulher, a fim de potencializar cada vez mais um vínculo para que tais mulheres sintam-se acolhidas e respeitadas, realizando um cuidado integral, para além do período reprodutivo.

O mapa conceitual como estratégia educacional, utilizada para produção de sentidos no estudo de uma temática, permite melhorar o raciocínio lógico e qualificar a reflexão dos estudantes. Desta forma, acredita-se que pesquisas na área de saúde da mulher ainda devem ser realizadas para fortalecer os processos educativos e participativos, construídos pela população, bem como fortalecer os investimentos na educação permanente dos profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 14 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 04 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

Evento: XXV Jornada de Pesquisa

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

CORREIA, P.R.M; NARDI, A. O que revelam os mapas conceituais dos meus alunos? Avaliando o conhecimento declarativo sobre a evolução do universo. **Ciênc. Educ., Bauru**, v. 25, n. 3, p. 685-704, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190030008>. Acesso em: 16 jun. 2020.

CORREIA, P.R.M. Por que vale a pena usar mapas conceituais no ensino superior? **Rev. Grad. USP**, v. 1, n 1, p. 41-52, jul. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/117724/115384>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CRUZ, M.J.B et. al. A coordenação do cuidado na qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança no PMAQ. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.11, p. 1-14, maio. 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00004019. Acesso em: 17 jun. 2020.

FERNANDES, L.T.B et. al. Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n.3, p. 219-226, jan. 2016. DOI: 10.4034/RBCS.2016.20.03.07. Acesso em: 28 jun. 2020.

NOVAK, J. D. **Learning, Creating and Using Knowledge: Concept Maps as Facilitative Tools in Schools and Corporations**. 2 ed. Nova York: Routledge, 2010.

PITILIN, E.B. Interações sensíveis à atenção primária específicas de mulheres. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 20, n. 2, p. 441-448, fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.04482014>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Parecer CEUA: Protocolo nº 2260474